



## **CURSOS DE DOCÊNCIA (2014-2016): CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE PERMANENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ<sup>1</sup>**

Wânia Ferraz Barbosa <sup>2</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suzana Ribeiro Lima Oliveira <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho presta-se a investigar se o plano do Curso de Formação Docente, que anualmente é ofertado aos docentes ingressantes na instituição, como exigência para sua aprovação em estágio probatório, contempla contribuições teóricas relacionadas aos conhecimentos didático-pedagógicos para a docência no ensino superior em geral, e em Geografia, em específico. Esta pesquisa abrange análise de fontes documentais, como documentos institucionais nos quais o Curso de Formação Docente está pautado, bem como das ementas de seus módulos, concomitantemente a pesquisa bibliográfica de dados atuais e relevantes relacionados ao tema, além de análise do conteúdo de avaliações de reação aplicadas aos participantes do Curso de Formação Docente nos anos de 2014 a 2016. Esse recorte de tempo tem sua motivação no fato de que o curso de docência da UFJ passou por uma reformulação de abordagens e carga horária em 2014, e por um período de transição da equipe organizadora, exclusivamente composta por servidores TAEs e Docentes da UFG até 2013, havendo uma abertura para a participação de membros da então Regional da UFG em Jataí, em 2014 e 2015, até a completa autonomia na organização, pela equipe da UFJ, então Regional Jataí, a partir de 2016.

**Palavras-chave:** Formação docente, conhecimentos didático-pedagógicos, Geografia, Estágio probatório, Ensino superior.

### **ABSTRACT**

This work is intended to investigate whether the plan of the Teacher Training Course, which is offered annually at UFJ to incoming professors at the institution, as a requirement for their approval in the probationary internship, contemplates theoretical contributions related to didactic-pedagogical knowledge for teaching in higher education in general, and in Geography, specifically. This research covers the analysis of documentary sources, such as institutional documents on which the Teacher Training Course is based, as well as the menus of its modules, concomitantly with the bibliographic research of current and relevant data related to the theme, in addition to the analysis of content of reaction evaluations applied to the Teacher Training Course participants from 2014 to 2016. This time frame has its motivation in the fact that the UFJ teaching course underwent a reformulation of approaches and workload in 2014, and a transition period of the organizing team, exclusively

<sup>1</sup> Este artigo é parte dos resultados da pesquisa em andamento intitulada “A formação docente em Geografia: Uma análise do Curso de Formação Docente da Universidade Federal de Jataí”

<sup>2</sup> Estudante de Pós-Graduação em Geografia (mestrado), Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Jataí – UFJ, ywanya2013@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora, Doutora, Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos - UFJ, [suzanarili@ufg.br](mailto:suzanarili@ufg.br);



composed of Public servers with UFG until 2013, with an opening for the participation of members of the then UFG Regional in Jataí, in 2014 and 2015, until complete autonomy in the organization, by the team at UFJ, then Regional Jataí, in 2016.

**Keywords:** Teacher training, Didactic-pedagogical knowledge, Geography, Probationary training, Higher education

## INTRODUÇÃO

Durante sua formação nos cursos de mestrado e doutorado, em que os professores formadores de profissionais estiveram envolvidos em aprendizagem sobre os conhecimentos específicos de suas áreas, desenvolveram habilidades referentes ao método de pesquisa, que conta com especificidades bem diferentes do método de ensino (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002), e muitas vezes, não tiveram a oportunidade de construir o conhecimento didático-pedagógico sobre os conteúdos que trabalham em sala de aula, com trajetórias consolidadas no campo da pesquisa, mas sem formação específica para atuar no magistério, nos campos da Educação, da Pedagogia e da Didática, como se requer para o desempenho da ação de ensinar (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Segundo as autoras mencionadas, essa ação requer uma profissionalidade docente, termo que, de acordo com Cunha (2008, p. 15), “se traduz na idéia de ser a profissão em ação, em processo, em movimento”, porém,

[...] dentro do modelo que inspira a universidade brasileira, a formação de professores ocupa um lugar bastante secundário. Nele as prioridades são concentradas nas funções de pesquisa e elaboração do conhecimento científico, em geral, consideradas como exclusividade dos programas de pós-graduação. Tudo o que não se enquadra dentro dessas atividades passa, em geral, para um quadro inferior, como são as atividades de ensino e formação de professores (LUDKE, 1999, p.6)

Esse entendimento, e o fato de a resolução que regulamenta a preparação para o magistério superior determinar que é em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o local em que devem ser garantidos momentos de problematização sobre o processo de ensino-aprendizagem, conforme o art. 66 da LDB, que indica que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de



mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996), mas não explicitar que seja fundamental existirem momentos de leitura/estudo sobre os conhecimentos didático-pedagógicos, pode levar ao entendimento de que, para ser professor no ensino superior, a observação de aulas e o estágio docência sejam suficientes.

A Lei 12.772/2012, determina uma participação dos docentes, ingressantes nas IES, em programa de recepção como pré-requisito para a aprovação no estágio probatório, o que não agrega conteúdo à formação docente. Assim, a Universidade Federal de Jataí adota, não uma recepção e integração, mas a obrigatoriedade da participação em Curso de Docência no Ensino Superior no intento de:

[...] investir na formação dos novos docentes, quando ingressam na instituição, reconhecendo que muitos deles são jovens com trajetórias consolidadas no campo da pesquisa, mas sem formação específica para atuar no magistério e/ou com pouca experiência profissional como professor (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2015).

Este curso é promovido pela Pró-reitoria responsável pela Gestão de Pessoas e, tendo em vista que a Portaria do Gabinete da Reitoria da UFJ nº 001/2020, de 14 de janeiro de 2020 manteve os procedimentos acadêmicos e administrativos no âmbito da Universidade Federal de Goiás (UFG), foi regulamentado conforme o artigo 10 da Resolução CONSUNI/UFG 17/2018:

Art. 10. O professor deverá iniciar, nos dois primeiros semestres de exercício na UFG, a sua participação no Curso de Docência no Ensino Superior, promovido e regulamentado pela Pró-reitoria responsável pela Gestão de Pessoas na UFG. § 1º A comprovação de participação no curso de que trata o caput deste artigo integrará a avaliação a que se refere o § 1º do Art. 8º. § 2º A participação no Curso, exigido no caput deste artigo, é condição indispensável para finalização do estágio probatório (UFG/2018).

Após essas considerações sobre a existência de fragilidades na formação docente proposta pela LDB 9394/96, e sabendo da necessidade de se analisar os contextos em que as práticas docentes são institucionalizadas, especialmente no ensino superior, elegeu-se o Curso de Formação Docente, institucionalizado na UFJ, como objeto de um estudo de caso por se considerar de extrema importância investigar se o plano do Curso de Formação Docente, que é ofertado anualmente na UFJ, aos docentes ingressantes na instituição, como exigência para



sua aprovação em estágio probatório, contempla contribuições teóricas para a docência no ensino superior em geral, e em Geografia.

Tais contribuições remetem aos conhecimentos didático-pedagógicos da docência no ensino superior, que propiciam o desenvolvimento da profissionalidade docente dos ingressantes na carreira de Professor do Magisterio Superior, uma vez que a LDB 9394/96, legislação vigente que regulamenta a formação para essa carreira, em seu artigo 66, omite a necessidade de embasamento teórico que propicie a articulação dos conhecimentos científicos e do conhecimento didático-pedagógico, especificando unicamente que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996).

Essa “preparação” em nível de pós-graduação mencionada, quando ofertada, fica a cargo de uma única disciplina nos programas de mestrado e doutorado, em geral com carga horária média de 64 horas/aula que, de acordo com Campos (2012, p. 5), não “prepara” e menos ainda forma um professor para promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, a pesquisa nível mestrado que está em desenvolvimento tem, como objetivo geral, compreender os sentidos e significados atribuídos por professores de Geografia à docência no ensino superior, a partir de sua participação no curso; e como objetivos específicos, pretende-se identificar as dimensões da percepção sobre a docência no ensino superior, alcançadas por professores de Geografia em virtude da participação destes no Curso de Formação Docente da UFJ; analisar as contribuições teóricas, atribuídas ao curso de formação ofertado na UFJ, para a docência no ensino superior; e aprofundar entendimentos em relação ao curso de formação para a docência profissional, e por fim, apontar alternativas para a socialização de conteúdos que propiciem o desenvolvimento dos conhecimentos didático-pedagógicos dos formadores de profissionais no curso de Geografia da UFJ.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa adota uma abordagem dialética em seu sentido mais explícito, o de possibilitar o vislumbre de transformações na realidade estudada: o Curso de Formação Docente da UFJ, em especial para o docente em Geografia.



Por conseguinte, para a análise do Curso de Formação Docente da UFJ, o procedimento escolhido foi o estudo de caso, no qual utilizamos a metodologia da investigação quali-quantitativa, baseada nas percepções dos participantes, na perspectiva da pesquisadora, e em dados estatísticos. A abordagem qualitativa, justifica-se por consideramos haver, neste estudo, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (SILVA; MENEZES, 2005), mas também lançamos mão da análise quantitativa de dados secundários, como as Avaliações de Reação, colhidas pelos organizadores das edições dos Cursos de Formação Docente, ao final de cada edição, pois, conforme Gil (1999, p. 35), “os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas”.

A população selecionada para este artigo são os docentes da UFJ, que ingressaram entre 2014 e 2016, e os dados para análise estatística foram encontrados nos relatórios das avaliações de reação, aplicadas após a participação no curso, contendo questionamentos específicos, que foram tabulados, posteriormente, a cada ano. Por sua vez, os dados para análise do conteúdo consistem das impressões dos participantes, registradas por eles, juntamente aos questionamentos específicos da avaliação de reação.

Ademais desses, abrangemos também fontes documentais, como documentos institucionais nos quais o Curso de Formação Docente está pautado, bem como ementas de seus módulos, e também primamos pela pesquisa bibliográfica de estudos relevantes na atualidade para a compreensão do tema, e assim pôde-se refletir sobre o curso de docência, que é ofertado pela UFJ, quanto à formação oferecida aos professores participantes, em geral e, em específico, dos professores do curso de Geografia, de modo a investigar se o Curso de Formação Docente da UFJ contribuiu, ou não, com conhecimentos didático-pedagógicos e didático-pedagógicos do conteúdo dos professores, e em específico dos professores de Geografia.

O recorte temporal para o presente artigo (2014 a 2016) tem sua motivação no fato de que o curso de docência da UFJ passou por uma reformulação de abordagens e carga horária em 2014, e por um período de transição da equipe organizadora, exclusivamente composta por servidores TAEs e Docentes da UFG até 2013, havendo uma abertura para a participação de membros da então Regional da UFG, em Jataí, em 2014 e 2015, até a completa autonomia na organização, pela equipe da UFJ, então Regional Jataí, a partir de 2016.





## REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar a pesquisa de mestrado em andamento, na qual se baseia este trabalho, têm-se como referência autores que tratam de docência no ensino superior e profissionalidade docente, como CUNHA, 2008 e 2018; GARCIA, 1999; GIMENO SACRISTÁN, 1999; LIBÂNEO, 2005 e 2015; ISAIA, 2004; NÓVOA, 1997; MOROSINI, 2001; PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; PIMENTA, 1999; autores que tratam da docência em Geografia, como KAERCHER, 1999; LOPES, 2010; CAMPOS, 2012; CAMPOS, 2012; OLIVEIRA, 2016 e 2017; e aqueles que discutem temáticas outras, ligadas ao processo de formação, como as dimensões que perpassam a construção identitária docente e seus sentidos e significados, que são CAVALCANTI, 2019; CLAVAL, 2011; CORTESÃO, 2000; IMBERNÓN, F. 2009; ROLDÃO, 2007; SHULMAN, 2014; bem como os seguintes documentos oficiais, que versam sobre a organização do ensino superior: BRASIL. Lei nº 9394/1996; BRASIL. Lei nº 12.772/2012; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução nº 17/2018; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Programa Formação para Docência na UFG/2015.

Assim, para fácil compreensão da literatura aqui levantada, elaborou-se a seguinte tabela, em que foram divididas as referências por eixos estruturais do trabalho:

**Tabela 1** – Compilação da literatura a ser utilizada na dissertação

Docência, docência no ensino Superior e profissionalidade docente	Docência em Geografia	Sentidos e significados	Documentos
CUNHA, M. I. da, 2018	KAERCHER, N. A. 1999 p. 57-63	SANTANA, L. C. A.; RIBEIRO, S. A. B. 2018.	BRASIL. Lei nº 12.772
MARCELO GARCIA, C., 1999	LOPES, C. S., 2010	LEMES, C. G. F.; GONÇALVES, E. de L.; CORREIA, I. T.; REIS, M. S. A.; PINTO, S. L. de A., 2018	BRASIL. Lei nº 9394/96
NÓVOA, A., 1997, p. 29-41.	CAMPOS, M.C., 2012	CLAVAL, P., 2011	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. CONSUNI. Resolução nº 17/2018
PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L das G. C., 2002	OLIVEIRA, S. R. L., 2016.	CAVALCANTI, L. de S. 2019.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. PRODIRH – PROGRAD, Programa Formação para Docência na UFG.
PIMENTA, S. G. 1999 p.15 a 34	OLIVEIRA, S. R. L., 2017.	BARDIN, L. 1977.	



LIBÂNEO, J. C., 2005 e 2015.			
GIMENO SACRISTÁN, J., 1999			
ISAIA, S.; BOLZAN, D. P. V., 2004			
MOROSINI, M., 2001, p. 35-60			
SHULMAN, L. 2014.			
IMBERNÓN, F. 2009.			

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a consecução dos resultados e sua discussão, foram realizados os seguintes procedimentos: análise estatística comparativa dos questionamentos da avaliação de reação de 2014 a 2016, retratada em gráfico de rede, além de um gráfico de colunas para apresentação de resultados dos questionamentos específicos. Esses resultados estatísticos foram confrontados com a análise curricular das ementas dos cursos de formação docente do mesmo período, e com as impressões que foram registradas nas avaliações de reação pelos participantes.

Essas impressões foram selecionadas a partir das opiniões e sugestões registradas por participantes na avaliação de reação dos cursos, que serão exploradas por meio análise do conteúdo de Bardin (1977), para compor a seção de discussão dos resultados da pesquisa de mestrado, intitulada “A formação docente em Geografia: Uma análise do Curso de Formação Docente” e, segundo a autora do método, ele se configura como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, associados à intenção é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção, por meio de indicadores quantitativos ou não.

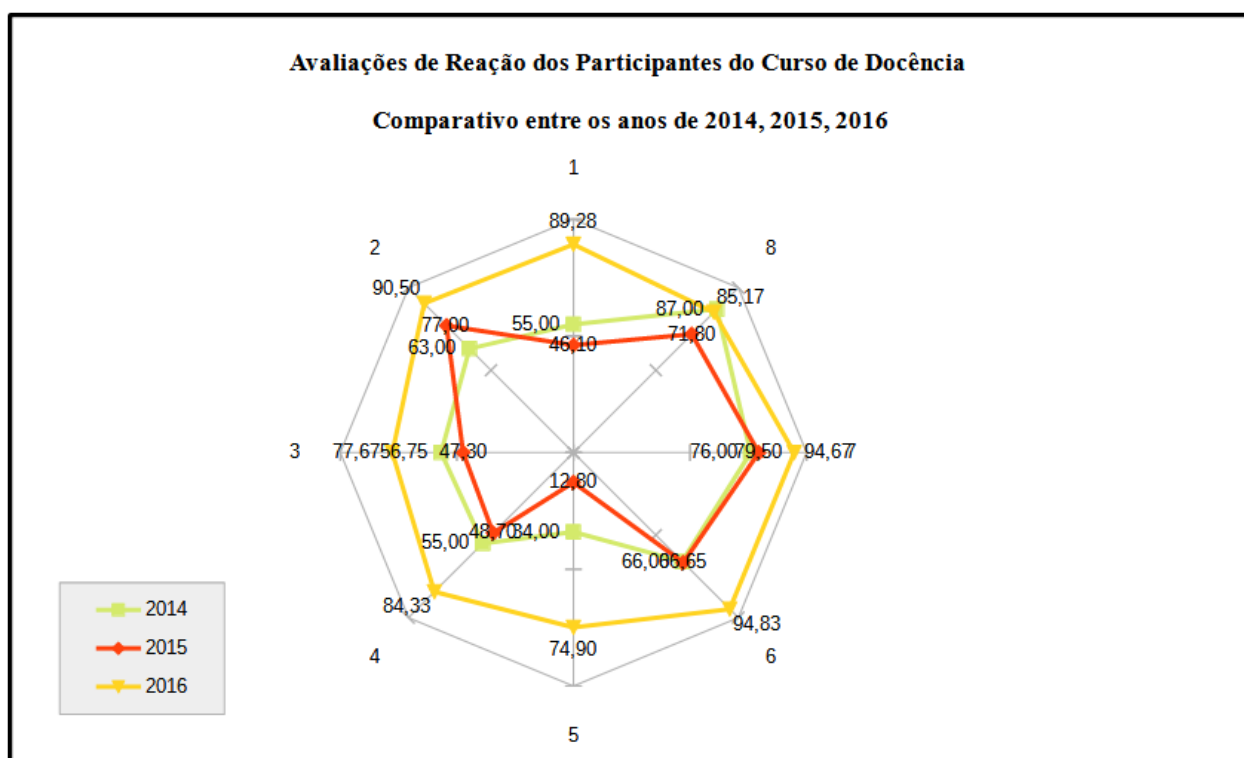
Os relatórios das avaliações de reação dos participantes de cada uma das edições do Curso de Docência, analisadas neste trabalho, foram localizados nos registros da PROGRAD/UFJ e em mensagens enviadas pela COGRAD-REJ à CODIRH-REJ por meio do e-mail [rhcaj@yahoo.com.br](mailto:rhcaj@yahoo.com.br), então utilizado pelo último, após a devida aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP.

Os dados foram transformados em percentuais, tendo em vista que a quantidade de participantes em cada ano era diferente, e os quantitativos percentuais foram transpostos para



planilhas EXCEL, e o gráfico de rede foi gerado, refletindo o percentual de respostas “sim” dadas pelos participantes de cada edição do Curso, realizadas nos anos de 2014 a 2016.

A partir da análise do gráfico de rede, contendo a comparação entre as avaliações de reação dos participantes das edições de 2014 a 2016 do Curso de Docência da UFG, período em que o referido curso passava por transição da organização e realização, da PROGRAD-UFG para a COGRAD-UFG/REJ, foi notado que os questionamentos 2 (dois) “O programa do curso foi cumprido?”, 6 (seis) “O corpo docente demonstrou domínio do conteúdo abordado no curso?” e 7 (sete) “O corpo docente criou clima favorável à participação, discussão, envolvimento e interação dos docentes?” refletiram uma gradação crescente nos resultados das avaliações, sendo mais bem avaliados a cada ano, pelos participantes, conforme representado no gráfico de rede, abaixo.



Fonte: autoria própria

No entanto, os questionamentos 1 (um), 3 (três), 4 (quatro) e 5 (cinco), tiveram um percentual maior de avaliações positivas em 2014, em relação ao ano de 2015. Ou seja, em 2014, 75% dos questionamentos foram avaliados mais positivamente pelos participantes que

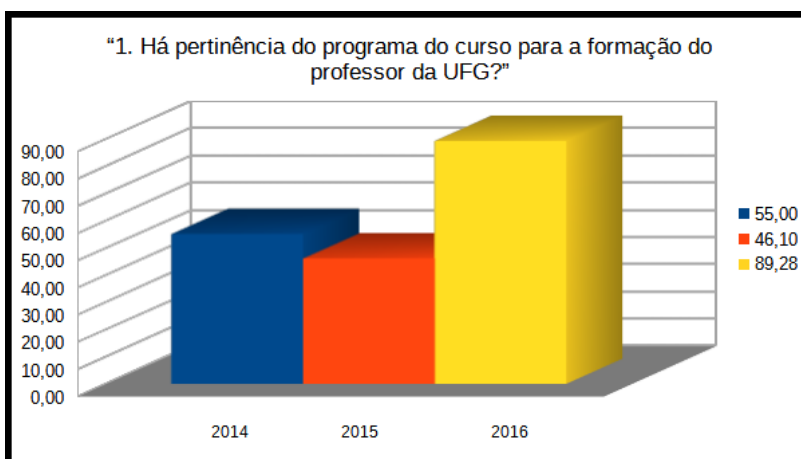




em 2015, o que sugere problemas quanto ao planejamento e quanto à comunicação entre a equipe de Goiânia e a equipe de Jataí, para alinhar o planejamento, o que foi externado por alguns participantes da edição do ano de 2015, conforme levantamento estatístico respaldado pelos relatos apresentados a seguir: conforme destacamos, a seguir.

### **Questionamento 1: Há pertinência do programa do curso para a formação do professor da UFG?**

Sobre a pertinência do programa, ou seja, às temáticas abordadas, a avaliação de 2014 ficou 9 pontos acima de 2015, mas a avaliação de 2016, ficou 34,28 pontos acima da avaliação de 2014, apresentando uma maior aprovação, mesmo em relação a 2014, que tinha sido mais bem avaliado que 2015.

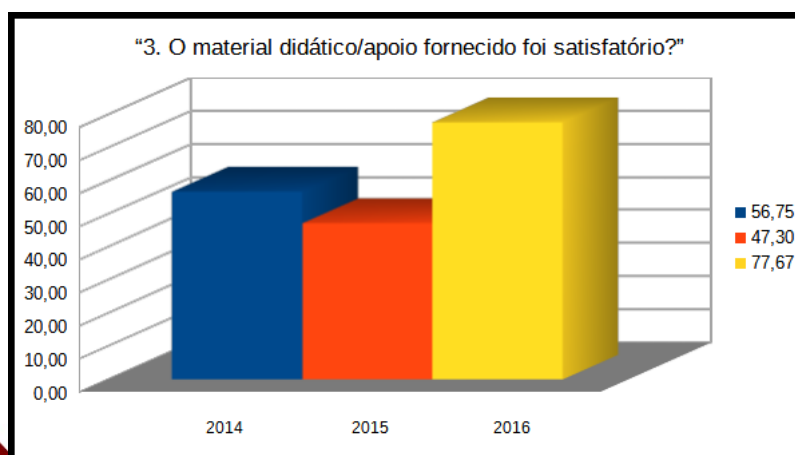


“Os temas propostos foram bastante pertinentes. No entanto, grande parte das(os) palestrantes fez uma abordagem institucional descolada de críticas e de uma análise da realidade que atinge as(os) docentes da Regional Jataí”(2015)

“Acho que deveria existir um planejamento mais adequado pois os professores em estágio probatório não apresentam perfil de alunos de graduação e na sua maioria têm experiência de sala de aula, assim o tratamento deveria ser diferente”(2015)

### **Questionamento 3: O material didático/apoio fornecido foi satisfatório?**

Em relação à satisfação quanto ao material didático/apoio fornecido, a avaliação de 2014 ficou 9,45 pontos acima de 2015, mas a avaliação de 2016, ficou 21 pontos acima da avaliação de 2014,



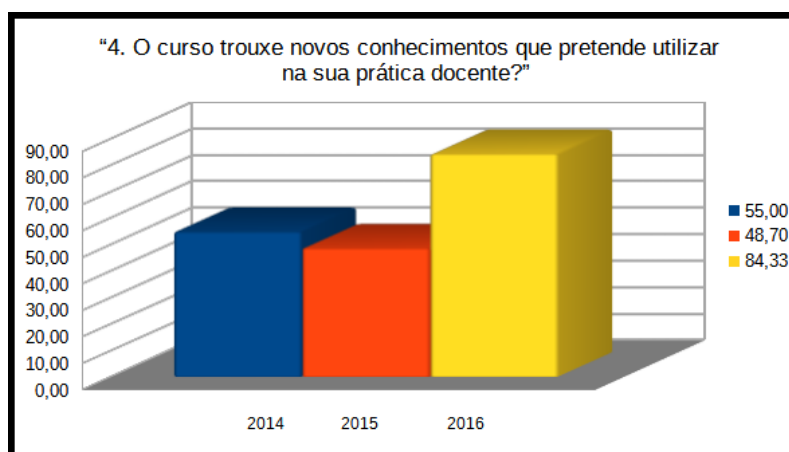


evidenciando igualmente, a recuperação da alta na aprovação, que havia decaído em 2015, em relação a 2014.

Não houve menção a material didático/apoio nas impressões, mas conforme verificado nas avaliações de reação, a maioria respondeu que o material foi razoavelmente satisfatório ou não foi satisfatório em 2015.

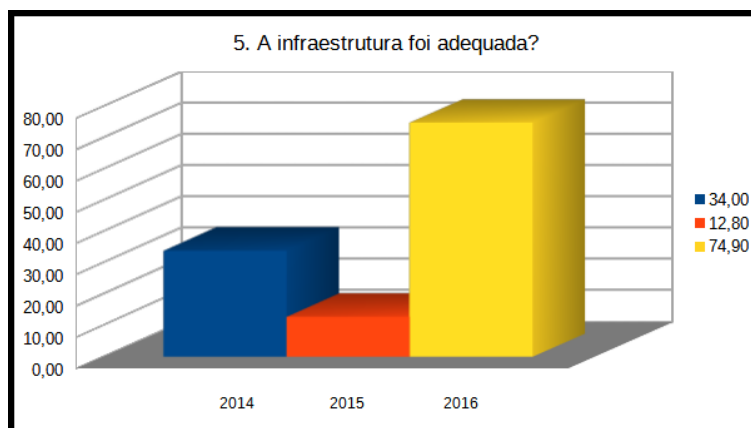
#### **Questionamento 4: “O curso trouxe novos conhecimentos que pretende utilizar na sua prática docente?”**

Em relação à aplicabilidade de novos conhecimentos na sua prática docente, a avaliação de 2014 ficou 6,3 pontos acima de 2015, mas a avaliação de 2016, ficou 29,33 pontos acima da avaliação de 2014, recuperando a avaliação inferior de 2015, e superando a de 2014.



“Tivemos colegas com muitos anos de profissão que não aproveitaram tanto o curso, pelo formato ter sido voltado aos ingressantes na carreira docente” (2015)

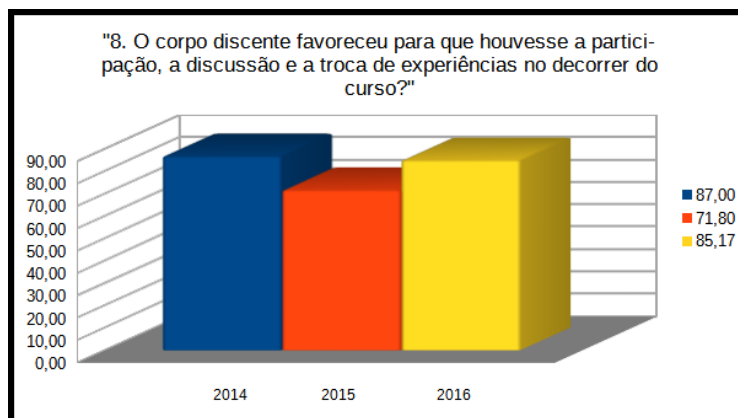
**Questionamento 5: A infraestrutura foi adequada?** Quanto à infraestrutura, a avaliação de 2014 ficou 21,20 pontos acima de 2015, mas a avaliação de 2016, ficou praticamente 41 pontos acima da avaliação de 2014, o que representa uma recuperação da baixa avaliação de 2015, bem como a superação da avaliação de 2014.



“Se possível, que o curso seja realizado em outra sala com maior acessibilidade e que permita uma melhor disposição das carteiras” (2015)



Em relação ao questionamento 8: **“O corpo discente favoreceu para que houvesse a participação, a discussão e a troca de experiências no decorrer do curso?”**, curiosamente, no ano de 2014, um percentual maior de participantes avaliou a participação discente mais positivamente em relação a 2015 e 2016, verificando-se, neste item, os percentuais de 87% em 2014, 71,80% em 2015 e 85,17% em 2016, ficando a avaliação de 2014, 15,20 pontos acima de 2015, e aproximadamente 2 pontos acima de 2016.



Possivelmente isso se deva à polarização das áreas de conhecimento dos participantes desses últimos anos, quando houve muitos ingressos de médicos e bacharéis, formando ilhas de conhecimento, dificultando a interação do grupo, como sugerem as impressões de participantes das edições do curso de 2015 e 2016: “Não poderia de deixar [deixar de dar] a sugestão de trazer professores de várias áreas para ministrar os conteúdos. Cada um com sua especialidade, principalmente envolvendo a parte pedagógica poderia enriquecer ainda mais o curso”(2015)

A seguir, analisamos as ementas e os cronogramas dos Cursos de Formação Docente de 2014 a 2016, compreendendo antes que, segundo Santana e Ribeiro (2018), no ano de 2015, foi mantida a estrutura do Curso, elaborada pela PROGRAD, porém com acréscimo de novos temas e, como trabalho final de curso, a realização de partilha de experiências entre os participantes, sem a exigência de que a apresentação oral, feita no penúltimo encontro a título de avaliação, também fosse entregue por escrito, no formato de artigo, monografia, poesia, conto, história de vida ou outro, a critério do cursista, o que havia causado repercussão negativa e gerado críticas dos cursistas em 2014.

Quando analisadas as ementas dos Cursos de Formação Docente dos cursos ministrados na Regional Jataí, na estrutura proposta a partir de 2014, que abrangeu os cursos de 2014 e 2015, em seus objetivos, podem ser encontradas propostas de se estudar a formação do professor universitário, as implicações dessa formação nos processos de ensino e



aprendizagem na Universidade e de se refletir sobre a estruturação didática do processo de ensino e os elementos constitutivos da prática pedagógica no ensino superior.

A carga horária do curso nesses anos, compreendia um total de 48 horas, em meio às quais, os temas didática no ensino superior, processo de ensino-aprendizagem, trabalho docente na universidade com ensino, pesquisa e extensão foram abordados em um encontro, o qual consistiu de uma Mesa Redonda, sob o tema “Ser professor na Universidade: desafios contemporâneos”, com duração de 4 horas.

Dentre os comentários dos participantes de 2014 e 2015, encontramos os seguintes:

“Foi um bom curso, porém careceu um pouco no que tange à docência do Ensino Superior”.  
(2014)

“[...]Apenas percebi que tudo que foi trabalhado nas questões pedagógicas do curso foi de uma maneira tradicional a fim de que os professores continuem a ser tradicionais. Um exemplo foram os planejamentos docentes, pois a palestrante quis passar o planejamento como uma receita e não como uma forma reflexiva ou de construção para que o aluno aprenda.” (2014)

“Algumas contradições que ocorreram como no caso do último encontro que abordou reflexivamente a avaliação como uma maneira de crescimento e emancipação na sexta-feira, porém no sábado foi um curso instrucional, ensinando na elaboração de questões de avaliação para concursos. O curso era para ser de formação docente e não de instrução docente.[...]E também a maneira tradicional, que foi realizado, pois se era para ser um curso de formação docente poderia ter situações de interações e resoluções de problemas na sala de aula. E não apenas ficar ouvindo receitas prontas, mas pensar, ser crítico, sendo o agente da ação docente”. (2014)

“Com relação ao conteúdo, parece-me que algumas temáticas foram abordadas de forma oblíqua e, por isso, não tiveram sucesso ao agregar valor à prática pedagógica”. (2015)

“Com relação ao conteúdo privilegiado no curso, faltou projeto pedagógico, que poderia estar articulado ao planejamento de ensino, afinal o que sabe um docente de curso de bacharelado, ainda mais se for iniciante?” (2015)

“Gostei bastante do curso, mas acho que faltou uma abordagem das práticas de docência”.  
(2015)

“Minha sugestão seria um curso de docência em etapas e, com certeza, com uma carga horária



maior”. (2015)

“Sugiro atenção especial ao item dos usos das tecnologias, não apenas centrando na questão técnica, mas sim pedagógica”. (2015)

“O curso é relevante para nos situarmos na instituição, entretanto, alguns temas não contribuíram para a nossa formação”. (2015)

Em 2016, com o objetivo geral de se contribuir para uma maior e melhor inserção dos novos professores da Regional Jataí na carreira docente, conforme explicitado em sua ementa abaixo, foi dedicado um total de 12 horas, das 50 horas de curso, para questões relativas à prática docente, sob os temas: ser docente na universidade, relação professor-aluno, planejamento, metodologias e avaliação, porém não há menção a abordagens didático-pedagógicas de conteúdo, conforme relatos dos participantes.

“É um curso imprescindível em nível de informações. Talvez não seja este o espaço para a construção de metodologias docentes, devido à própria diversidade do público, mas à compreensão das rotinas, acredito que seja de fundamental importância”. (2016)

“Sugiro que as atividades complementares possam ser cumpridas com participações em eventos da área de conhecimento dos alunos, visto que, parte dos eventos não se aplicam à docência, tão pouco informações na área dos professores”. (2016)

Salientamos que este curso é de fundamental importância e relevância, e que sua realização constitui-se um diferencial da UFJ, conforme depoimento de um dos participantes que ingressou na então Regional Jataí, da UFG: “Em algumas faculdades o curso não existe e colegas me disseram que isto é uma ótima iniciativa da Universidade Federal de Goiás” (2016).

Note-se contudo que, apesar de terem sido verificados, estatisticamente, avanços no ano de 2016, em quase todos os aspectos do curso avaliados pelos participantes, em relação a 2014, e mesmo que os participantes tenham respondido que o curso “atendeu as expectativas”, para o enfoque do presente artigo, observa-se que o curso de Docência da UFJ, então Regional Jataí, realizado durante o estágio probatório, no tocante à formação para a profissionalidade, tangenciou os conteúdos didático-pedagógicos relativos à docência no ensino superior, reservando-lhes uma carga horária de no máximo 12 horas de um total de 50 horas de curso, que podem ser consideradas poucas, nas quais não se abordaram os conhecimentos didático-pedagógicos, e tão pouco os didático-pedagógicos do conteúdo, conteúdos esses que os participantes, inclusive, já se encontravam ministrando, uma vez que o





curso não ocorre assim que ingressam, e os docentes apenas têm que comprovar a participação neste após 36 meses de exercício, para serem considerados aprovados no Estágio Probatório.

Tabela 1: Plano de Curso: Curso de Docência – Estágio Probatório (2014)

---

#### **Ementa**

A Universidade no Brasil e a Universidade Federal de Goiás. Tópicos da Didática no Ensino Superior: Planejamento Docente, Avaliação da Aprendizagem, Relação Professor-Aluno, Tecnologias da Comunicação e Informação no Processo de Ensino Aprendizagem. Experiências docentes no ensino superior.

#### **Objetivos**

1. Discutir a Universidade Brasileira e a Universidade Federal de Goiás.
2. Estudar a formação do professor universitário e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem ocorridos na Universidade.
3. Refletir sobre a prática pedagógica no ensino superior tendo como parâmetros a estruturação didática do processo de ensino e seus elementos constitutivos.
4. Partilhar as experiências de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes da/na UFG.

#### **Conteúdos Programáticos**

- A Universidade Brasileira e a UFG.
- Ser professor na Universidade: desafios contemporâneos.
- A relação professor-aluno.
- O planejamento docente.
- Avaliação da aprendizagem no ensino superior.
- Tecnologias da comunicação e informação no processo de ensino aprendizagem.
- Conversa de Professores: Partilhando experiências, preocupações, dúvidas, acertos, alegrias.
- Encerramento: Autoavaliação e Avaliação do Curso.

#### **Metodologia**

As aulas terão como base exposições orais de professores convidados, leituras prévias individuais realizadas pelos professores-alunos e atividades de discussão e reflexão sobre os temas estudados, tais como:

- ⌚ Trabalhos de sistematização em pequenos grupos;
- ⌚ Trabalhos de discussão coletiva (discussão espontânea e dirigida);
- ⌚ Aulas expositivas dialogadas.
- ⌚ Partilha de Experiências no Ensino Superior

#### **Avaliação**

A avaliação será contínua, permeando todo o curso, por meio da observação, acompanhamento e realização de pequenas atividades no decorrer das aulas como textos-síntese sobre os temas, debates, sistematização dos trabalhos de grupo, levantamento de opinião dos professores. Além disso, os professores em formação realizarão um trabalho de partilha de experiência docente que será apresentado ao final do curso.

---

Fonte: PROGRAD/UFJ (2021)

Tabela 2: CRONOGRAMA: Curso de Docência – Estágio Probatório (2015)

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**REGIONAL JATAÍ**  
**COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**  
**Estágio Probatório**  
**CRONOGRAMA 2015 – 02**  
**Local: Riachuelo – ao lado da lanchonete**





DATA / CH	TEMA
4h	<b>Abertura do Curso:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do Diretor e Vice-Diretor</li><li>- Apresentação do Programa Formação para a Docência no Ensino Superior</li><li>☞ Apresentação da Estrutura da UFG – Estatuto e Regimento</li><li>☞ Estrutura da Regional Jataí - UFG</li><li>- Apresentação das Coordenações e assessorias da UFG – Regional Jataí</li><li>- Apresentação PRODIRH</li><li>- Coordenação Docência no Ensino Superior – Estágio Probatório</li></ul>
4h	<b>A universidade brasileira, a UFG e a Regional Jataí:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Histórico da Universidade e da Regional Jataí;</li><li>- A Universidade e a produção do conhecimento;</li><li>- A formação humanística na Universidade</li></ul>
4h	<b>Mesa Redonda: Ser professor na Universidade: desafios contemporâneos.</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- A didática no ensino superior;</li><li>- O processo de ensino – aprendizagem;</li><li>- O trabalho docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão.</li></ul>
4h	<b>A relação professor-aluno</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Quem é o aluno da UFG;</li><li>- A relação do professor com o estudante na educação superior.</li></ul>
4h	<b>Tecnologias da Comunicação e Informação no processo de ensino aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- As tecnologias em sala de aula;</li><li>- Os ambientes virtuais da aprendizagem</li><li>☞ Como montar e ofertar cursos e/ou disciplinas via Moodle</li></ul>
4h	<b>Avaliação da aprendizagem no ensino superior</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- O avaliar no Ensino; e na Aprendizagem</li></ul>
4h	☞ <b>Avaliação da aprendizagem no ensino superior</b> <ul style="list-style-type: none"><li>☞ - O avaliar na educação superior;</li><li>☞ - Os instrumentos de avaliação.</li></ul>
4h	<b>O planejamento docente</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- O Planejamento como práxis do professor;</li><li>- Planejamento educacional: PPC, Plano de ensino, estratégias de ensino.</li><li>- Metodologias Ativas</li></ul>
4h	<b>O planejamento docente</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- O Planejamento como práxis do professor;</li><li>- Planejamento educacional: PPC, Plano de ensino, estratégias de ensino.</li><li>- Metodologias Ativas</li></ul>
4h	<b>Conversa de Professores – Partilhando experiências, preocupações, dúvidas, acertos, alegrias</b>
4h	<b>Conversa de Professores – Partilhando experiências, preocupações, dúvidas, acertos, alegrias</b>
4h	<b>Conversa de Professores – Partilhando experiências, preocupações, dúvidas, acertos, alegrias</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Autoavaliação e Avaliação do Curso.</li></ul>



Fonte: PROGRAD/UFJ (20)

Tabela 3: CRONOGRAMA: Curso de Docência – Estágio Probatório (2016)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL JATAÍ  
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO  
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA UFG - REGIONAL JATAÍ  
(ESTÁGIO PROBATÓRIO)  
2016**

Módulo 1 - Nossa UFG- REJ (12 horas)

<b>Data</b>	<b>Tema</b>
4h	Boas vindas CODIRH: Resolução 32/2013
4h	Graduação (COGRAD) Pós Graduação (COPG) Pesquisa (COPI) Extensão e Cultura (COEC)
4h	Procuradoria Jurídica Os estudantes da UFG/REJ Políticas de Cotas Ações Afirmativas Assédios no Trabalho

Módulo 2 – Relações humanas e práticas pedagógicas (12 horas)

<b>Data</b>	<b>Tema</b>
4h	Planejamento e Avaliação
4h	Ser Docente na Universidade Relação Professor Aluno
4h	Metodologias

Módulo 3 – Sistemas Acadêmicos (14 horas)

<b>Data</b>	<b>Tema</b>
4h	SICAD / PADOC / RADO
4h	SIGAA
4h	SAP e Comitê de Ética
2h	SIEC

Módulo 4 - Atividades Complementares (12h)

A critério do participante durante o período de Estágio Probatório.

Fonte: PROGRAD/UFJ (2021)

Tabela 4: Plano de Curso: Curso de Docência – Estágio Probatório (2016)

**1. Exposição de motivos**

O Programa de Docência no Ensino Superior na UFG - Regional Jataí (Estágio Probatório) é uma proposta de constituição de um espaço de acolhida aos novos professores da Regional Jataí da UFG, visando possibilitar sua inserção na carreira docente. Será desenvolvido conjuntamente pela Coordenação de Graduação (COGRAD) e pela Coordenação de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (CODIRH), pela com vistas ao cumprimento do art. 8 da Resolução CONSUNI nº.



32/2013, que “dispõe sobre normas para avaliação de pessoal docente em relação ao estágio probatório, à progressão funcional e à promoção na Carreira do Magistério Superior, e revoga as disposições em contrário”, o qual estabelece:

Art. 8º Ao tomar posse, o docente deverá participar do programa de atividades relativas à política de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e sua inserção na realidade da UFG, promovidas e regulamentadas pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD e pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos – PRODIRH.

§ 1º A comprovação de participação nas atividades de que trata o caput deste artigo integrará a avaliação a que se refere o artigo anterior.

§ 2º A realização das atividades exigidas no caput deste artigo é condição indispensável para finalização do estágio probatório. (UFG, 2013)

Assim, o Programa Docência no Ensino Superior na UFG - Regional Jataí (Estágio Probatório) representa, por um lado, um esforço com vistas à ampliação da formação dos novos docentes que ingressam na instituição, muitos dos quais, jovens com trajetórias consolidadas no campo da pesquisa, mas sem formação específica para atuar no magistério e/ou com pouca experiência profissional como professor. Por outro, representa uma resposta institucional às sugestões feitas por ex-participantes de turmas anteriores do já tradicional curso de Formação Docente - Estágio Probatório, criado em 1994 e com várias mudanças ao longo das últimas décadas.

Quando a atual gestão da UFG (2014-2017) tomou posse, em consonância com o Plano de Gestão proposto pelos professores Orlando Afonso Valle do Amaral e Manoel Rodrigues Chaves, foi colocada em discussão, no âmbito da equipe gestora, uma proposta de reestruturação do curso. Essa reestruturação estava

pautada pela avaliação de ex-participantes de que o curso tinha carga horária muito extensa, com pouco tempo destinado ao conhecimento da dinâmica institucional da UFG e da docência nessa universidade, e pelo foco muito voltado para a formação pedagógica dos docentes, desconsiderando as outras dimensões da docência na educação superior. Na contramão dessas críticas, a defesa de que o curso naquele formato representou um momento muito importante para inserção profissional de um número muito significativo de docentes, jovens pesquisadores, que chegaram à UFG desde 2009, especialmente com a implantação do REUNI. Para os professores que não tinham experiência docente, o curso representou espaço importante para o conhecimento específico dos desafios da atuação em sala de aula, o que justificava a relevância do foco pedagógico do curso. Convém ressaltar que não estava em questão o fim dessa formação, mas sim como fazê-la e seu formato.

Com esse desafio, uma proposta de reestruturação do curso foi implementada, no ano de 2014, mas as avaliações ainda destacaram as dificuldades em fazer um curso semanal, ao longo de todo o semestre, e a crítica sobre o foco recair ainda, em grande medida, na dimensão pedagógica, desconsiderando outros aspectos centrais para a inserção dos novos professores na UFG.

É nesse contexto de reconhecimento da relevância do curso, mas também da necessidade de definição de novos formato e conteúdos, que aqui se apresenta a proposta de transformação do curso em um programa de formação mais amplo, que busque atender aos anseios dos docentes que ingressam na UFG-REJ, de conhecer essa universidade, sua identidade institucional, mas também que contribuía para a inserção dos novos profissionais na carreira docente, contemplando atividades no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

## 2 Objetivos

O Programa Docência no Ensino Superior na UFG - Regional Jataí (Estágio Probatório) tem como objetivo contribuir para uma maior e melhor inserção dos novos professores da Regional Jataí na carreira docente. Para cumprir com esse objetivo, pretende-se:

1. apresentar a UFG e a Regional Jataí bem como a estrutura institucional aos novos docentes;
2. problematizar questões atinentes à prática pedagógica docente;
3. criar espaço de diálogo, partilha e troca de experiências entre os docentes;



4. constituir um canal de interlocução entre a instituição e os docentes.

Nessa perspectiva, o Programa Docência no Ensino Superior na UFG - Regional Jataí (Estágio Probatório) tem uma estrutura mais flexível, com carga horária total de 50 horas, distribuídas em quatro módulos. O professor deverá fazer todos os módulos obtendo aproveitamento satisfatório e um mínimo de 75% de frequência em cada um.

No ano de 2016, COGRAD ficará responsável por toda organização do curso (pedagógica, administrativa e logística) e a CODIRH ficará responsável pela divulgação das atividades que compõem o Módulo IV.

Por fim, compreendemos que o Programa Docência no Ensino Superior na UFG - Regional Jataí (Estágio Probatório) também poderá contemplar a formação continuada dos docentes da referida instituição, com oferta de vagas das atividades em curso para todos os docentes, mas também propondo novas atividades formativas para atender demandas específicas dos docentes desta Regional.

### **3 Estrutura**

O Programa Docência no Ensino Superior na UFG - Regional Jataí (Estágio Probatório) tem carga horária total de 50 horas e está estruturado em quatro módulos.

#### **Módulo 1 - Nossa UFG - REJ (12h)**

O docente inicia sua formação com o primeiro módulo Nossa UFG - REJ, que tem duração de 12 horas, distribuídas em três encontros. Esse módulo objetiva permitir que o docente conheça a instituição: seu projeto institucional, organização, estrutura e dinâmica de funcionamento; a política de ensino, pesquisa, extensão e cultura; o perfil dos estudantes que estão na UFG-REJ e as políticas de cotas e as ações afirmativas.

#### **Módulo 2 – Relações humanas e práticas pedagógicas (12h)**

O Módulo 2 tem duração de 12 horas e pretende problematizar questões atinentes à prática docente: ser docente na universidade, relação professor-aluno, planejamento, metodologias e avaliação.

#### **Módulo 3 – Sistemas Acadêmicos (14h)**

Neste módulo, cuja a duração é de 14 horas, ocorrerá em formato de aulas práticas sobre os principais sistemas acadêmicos que o professor utilizará nos diversos âmbitos de atuação profissional: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA), Sistema de Cadastro de Atividade Docente (SICAD), Sistema de Acompanhamento de Pesquisas (SAP), Sistema de Informações de Extensão e Cultura (SIEC).

#### **Módulo 4 – Atividades Complementares (12h)**

O Módulo 4 tem duração de 12 horas e pretende oferecer aos docentes uma maior inserção nas atividades integração e de formação continuada que a UFG realiza, como: congressos, seminários, palestras, conferências, mesas redondas, oficinas voltadas exclusivamente à área de Formação de Docente e apresentações artísticas e culturais.

Os professores da UFG-REJ poderão participar de atividades de formação continuada oferecidas nas Regionais da Universidade Federal de Goiás, desde que apresentem certificados devidamente assinados e contendo os seguintes dados: nome do participante, nome do evento, local e data de realização, carga horária cumprida.

Na contabilização da carga horária deste módulo, considerar-se-á uma carga horária máxima de 4 horas relativas às apresentações artísticas e culturais. Serão validados os certificados com data retroativa, desde que sejam posteriores à data de posse como docente na UFG-REJ.

Os certificados deverão ser entregues na Coordenação de Graduação, apresentando os originais e as respectivas cópias (1 cópia de cada), as quais serão autenticadas e arquivadas para a certificação após o cumprimento de todo os módulos.



Este módulo é de oferta livre, possibilitando aos envolvidos proporem e realizarem atividades para compor o conjunto deste módulo desde que contribuam com a formação pedagógica de todos.

Fonte: PROGRAD/UFJ(2021)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos dados, compreende-se que o curso, institucionalizado na UFJ, seria o momento adequado para uma formação continuada, que priorize os conhecimentos didático-pedagógicos dos formadores de profissionais, ingressantes na docência no Ensino Superior, em todas as áreas do conhecimento, o que ainda não se provou um a realidade até o período aqui analisado. Espera-se que, ao fim dessa pesquisa, possa-se contribuir com a adoção da abordagem desses conhecimentos pelo Curso de Formação Docente da UFJ, e que outras alternativas para a socialização de conteúdos que propiciem o desenvolvimento dos conhecimentos didático-pedagógicos, e didático-pedagógicos do conteúdo, por docentes das diversas áreas de conhecimento, em especial de Geografia, sejam também propostas.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 12.772**, de 28 de dezembro de 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm)> Acesso em: 10 mai. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) >. Acesso em 14/08/2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

CUNHA, Maria Isabel da. **Inovações Pedagógicas: o desafio da Reconfiguração de saberes na docência universitária**. Rio Grande do Sul: Cadernos Pedagogia Universitária. USP, 2008.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

GUIMARÃES, I. V. Questões sobre a formação de professores de Geografia. In: RABELO, Kamila Santos de Paula; BUENO, Miriam Aparecida. (Orgs.). **Currículo, políticas públicas e ensino de Geografia**. Goiânia: Editora da PUC/Goiás, 2015. Cap. 2, p. 35-59.

LÜDKE, M.; MOREIRA A.F. e CUNHA, M.I. Repercussões de tendências internacionais sobre a formação de professores. In: CAMARGO E., PINO, I. e MANFREDI, S. **Formação**





de profissionais da educação – Políticas e tendências. Educação & Sociedade, nº. 68. Campinas: Cedes, 1999, p. 278-298.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

RODRIGUES, M.S.P.; LEOPARDI, M.T. **O método de análise de conteúdo: uma versão para enfermeiros**. Fortaleza (CE): Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura; 1999

SANTANA, L. C. A.; RIBEIRO, S. A. B. **Análise dos Modelos de Curso de Formação para a Docência no Ensino Superior da Regional Jataí. Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 14 n. 3 p. 1-20, 2018. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/328061306\\_ANALISE\\_DOS\\_MODELOS\\_DE\\_CURSO\\_DE\\_FORMACAO\\_PARA\\_A\\_DOCENCIA\\_NO\\_ENSINO\\_SUPERIOR\\_DA\\_REGIONAL\\_JATAI](https://www.researchgate.net/publication/328061306_ANALISE_DOS_MODELOS_DE_CURSO_DE_FORMACAO_PARA_A_DOCENCIA_NO_ENSINO_SUPERIOR_DA_REGIONAL_JATAI)>. Acesso em 28 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho Universitário. **Resolução nº 17/2018, de 23 de novembro de 2018**. Altera a Resolução Conjunta CONSUNI/CEPEC Nº 02/2013, que regulamenta o ingresso para a Carreira de Magistério Superior e para o Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior na Universidade Federal de Goiás. Goiânia: Conselho Universitário, 2018. Disponível em:  
<[https://sistemas.ufg.br/consultas\\_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao\\_CONSUNI\\_2018\\_0023.pdf](https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2018_0023.pdf)> Acesso em: 10 mai. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. PRODIRH – PROGRAD 2015. **Programa Formação para Docência na UFG**. Disponível em:  
<[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/123/o/ProgramaFormacao\\_PRODIRH\\_PROGRAD.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/123/o/ProgramaFormacao_PRODIRH_PROGRAD.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2020.